

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PSICOPEDAGOGA NO IFRN - CAMPUS PAU DOS FERROS/RN

Antonia Dalvanir Chaves de Oliveira Carvalho¹

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência de uma psicopedagoga que atua no Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRN - Campus Pau dos Ferros. O objetivo principal é compartilhar as práticas inclusivas que vêm sendo realizadas para garantir que estudantes com necessidades educacionais específicas tenham acesso, possam permanecer na instituição e alcançar o sucesso acadêmico. Na utilização do método qualitativo exploratório ao descrever as ações de apoio psicopedagógico, que envolvem atendimentos individualizados e estratégias de intervenção, além de adaptações curriculares que tornam o conteúdo mais acessível e adequado às necessidades de cada estudante. O relato também enfatiza a importância de estratégias de convivência e de uma abordagem humanizada, que promovem um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e respeitoso. Além disso, o texto aborda os desafios enfrentados na implementação dessas práticas, como questões de recursos e formação, e aponta possibilidades de aprimoramento contínuo. Tendo como conclusão, o compromisso da instituição com uma educação de qualidade para todos, buscando construir uma escola mais inclusiva, equitativa e que valorize a diversidade.

Palavras-chave: Inclusão. Psicopedagogia. Necessidades Educacionais Específicas.

ABSTRACT

This article presents an experience report from a psychopedagogue working at the Support Center for People with Specific Educational Needs (NAPNE) at IFRN - Pau dos Ferros Campus. The main goal is to share inclusive practices that have been implemented to ensure that students with specific educational needs have access, can stay in the institution, and achieve academic success. To do this, the report highlights support actions such as individualized assistance and intervention strategies, as well as curricular adaptations that make the content more accessible and suitable for each student's needs. The narrative also emphasizes the importance of coexistence strategies and a humanized approach, which promote a more welcoming, collaborative, and respectful school environment. Additionally, the text discusses the challenges faced in implementing these practices, such as resource limitations and training issues, and suggests possibilities for continuous improvement. Finally, it reinforces the institution's commitment to providing quality education for all, aiming to build a more inclusive, equitable school that values diversity.

Keywords: Inclusion. Psychopedagogy. Specific Educational Needs.

Formada em Pedagogia pela UVA- Universidade Vale do Acaraú (2003), Especialista em Psicopedagogia Institucional-ISEC- Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (2015) Especialista em Educação do Campo- IFRN- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2017).
E-mail: antonia.carvalho05484@alunos.ufersa.edu.br

INTRODUÇÃO

A escolha de abordar a experiência de uma psicopedagoga atuando no NAPNE do IFRN, por meio de um relato de práticas e reflexões, justifica-se pela importância de compartilhar vivências reais e concretas que ilustram os desafios, as estratégias e os aprendizados envolvidos na promoção da inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas no Ensino Médio Técnico e Graduação.

Essa abordagem permite não apenas evidenciar as ações específicas realizadas no cotidiano do NAPNE, mas também refletir sobre os impactos dessas práticas na vida acadêmica e pessoal dos estudantes atendidos. Ao relatar suas experiências, a psicopedagoga contribui para ampliar o entendimento sobre o papel dessa atuação no contexto da educação inclusiva, destacando a importância do trabalho colaborativo, da escuta ativa, da elaboração de intervenções personalizadas e do desenvolvimento de estratégias que promovam autonomia, autoestima e sucesso acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Além disso, o relato oferece uma perspectiva prática e vivenciada, que pode servir de inspiração e referência para outros profissionais, instituições e pesquisadores interessados em aprimorar suas ações inclusivas no ensino médio e superior. Outro aspecto relevante é que esse tipo de relato ajuda a preencher uma lacuna na pesquisa acadêmica, muitas vezes centrada em abordagens teóricas, ao trazer à tona experiências reais, com suas particularidades, obstáculos, desafios e soluções.

Assim, a narrativa contribui para fortalecer a cultura de inclusão, sensibilizar a comunidade acadêmica e promover a reflexão sobre as melhores práticas na atuação psicopedagógica em contextos de diversidade. Por fim, essa experiência também reforça o compromisso com uma educação mais democrática, acessível e humanizada, evidenciando que o trabalho do psicopedagogo no NAPNE é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham condições de desenvolver seu potencial máximo, independentemente de suas necessidades específicas.

Nesse contexto, a inclusão vem se consolidando como uma política fundamental para garantir o direito à educação de qualidade para todos, promovendo a diversidade e a equidade no ambiente educacional. Entretanto, a implementação de ações inclusivas demanda uma compreensão aprofundada das especificidades de cada estudante, bem como a adoção de estratégias pedagógicas e psicopedagógicas adequadas às suas necessidades.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO NAPNE DO IFRN - CAMPUS PAU DOS FERROS

Para abordar as práticas inclusivas no NAPNE- Pau dos Ferros, utilizaremos o método da abordagem qualitativa exploratória, utilizando relatos de experiência que permitem explorar profundamente as experiências e a prática da psicopedagoga na análise dos estudantes com necessidades específicas do IFRN. A pesquisa contemplará os avanços e dificuldades dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, na cidade de Pau dos Ferros, Rio grande do Norte, utilizando os relatos de experiência para ilustrar as ações realizadas e os resultados alcançados. Além disso, incluir uma revisão bibliográfica sobre práticas inclusivas e políticas de educação especial também ajuda a fundamentar o relato.

Estes relatos de experiência foram elaborados a partir da pesquisa, ilustrações e observações em documentação das atividades desenvolvidas no setor Napne, bem como, da reflexão crítica sobre as práticas inclusivas adotadas, em diálogos com os docentes, estudantes atendidos e equipe multidisciplinar.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – fica localizado no Campus Pau dos Ferros, localizado na BR 405, Km 154, S/N, Chico Cajá- Pau dos Ferros/RN, foi criado pela Portaria Nº 1533/2012, é um setor deliberativo, que responde pelas ações do Programa TECNEP (Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas).

Figura 1- Localização do campus Pau dos ferros no mapa do RN



Fonte: Relatório de Gestão 2019.

EQUIPE NAPNE:

Somos uma equipe multidisciplinar composta por (Psicólogos, Psicopedagoga, Intérpretes de Libras, Assistentes Educacionais Inclusivos e Ledora/ transcritora e bolsistas), além desses serviços, temos outros profissionais que indiretamente prestam apoio necessário as práticas Inclusivas do núcleo. Atualmente, temos 56 alunos atendidos pelo Napne, com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Incluindo as deficiências: Deficientes Físico (DF), Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Visual (DV), Deficiência Intelectual (DI) e Deficiências Psicossociais (DP).

Desenvolvemos atividades que se constituem em acompanhamento permanentes voltadas ao apoio e desenvolvimento dos estudantes em acompanhamento psicológico, orientações pedagógicas, atendimentos psicopedagógicos, Apoio com Assistentes Educacionais inclusivos, Intérpretes de libras, ledora/transcritora, médico, enfermeiro, assistente social, estagiários do curso de psicologia e bolsistas que nos dão suporte no acompanhamento emocional dos nossos alunos.

O atendimento Psicossocial realiza acolhimento, escuta ativa e acompanhamento psicológico dos estudantes com necessidades específicas, promovendo suporte emocional, orientação e estratégias para lidar com desafios pessoais e acadêmicos. O Apoio Pedagógico oferece orientações na trajetória escolar e adaptações curriculares aos estudantes quando necessário.

Já o Psicopedagogo realiza o acompanhamento individualizado para os estudantes com deficiência, transtornos e síndromes específicas como: autismo, TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia entre outras demandas surgidas, que apresentam dificuldades de aprendizagem, dificuldades de atenção, ou outras questões relacionadas ao processo de aprender e se desenvolver academicamente, além de realizar atividades de intervenções em sala sobre problemas como indisciplina, bullying, falta de atenção, dificuldades de leitura e escrita, e até mesmo a busca de parceria da família no ambiente escolar.

No Campus, dispomos também, de uma equipe médica e de enfermagem que realiza ações de promoção à saúde, acompanhamento de condições de saúde dos estudantes, administração de medicamentos, orientações sobre cuidados básicos e encaminhamentos para serviços especializados quando necessário, enfim, os desafios surgem diariamente, principalmente em se tratando dos nossos alunos autistas que têm comportamentos e características diferentes.

"A singularidade de cada pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma característica fundamental, pois cada indivíduo apresenta um conjunto único de

habilidades, desafios e interesses, o que reforça a importância de abordagens personalizadas e respeitadas." (Organização Mundial da Saúde, 2018, p.).

Assim, procuramos atender de forma inclusiva todos os nossos alunos promovendo a integração das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão-LBI ou Lei nº 13.146/2015, que se fundamenta nos princípios de dignidade, autonomia, não discriminação e participação plena. Essa lei reconhece a deficiência não como uma limitação exclusiva do indivíduo, mas como uma questão social que demanda mudanças na estrutura da sociedade, incluindo acessibilidade arquitetônica, comunicação e atitudes.

A lei também reforça o direito à educação inclusiva, ao trabalho, à saúde e à cultura, promovendo a integração das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social. Além disso, ela estabelece a obrigatoriedade de adaptações razoáveis e de políticas públicas que promovam a acessibilidade universal. Sabe-se que mudar o contexto de uma hora para outra é impossível, necessitamos incentivar e ser realistas em nossas expectativas valorizando o progresso gradual, reconhecendo que mudanças sustentáveis requerem dedicação e tempo. Sassaki complementa que:

Uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias (SASSAKI, 2010, p. 172).

Assim, a inclusão envolve mudanças em todas as pessoas, é um trabalho longo e desafiador para todos os envolvidos.

O TRABALHO DO NAPNE É CONSTITUÍDO EM TRÊS ETAPAS FUNDAMENTAIS:

1 - Passo: Visita domiciliar com entrevista às famílias:

Iniciado o ano letivo, solicitamos à Secretaria Acadêmica da Instituição, a lista com nomes e laudos dos alunos PCDs egressos, matriculados no Campus. Em seguida, a equipe realiza uma visita domiciliar para entrevistar, conhecer o perfil e entender as particularidades de cada estudante, conhecer de perto o ambiente onde o estudante vive, entender as condições familiares, sociais e ambientais que podem influenciar seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa oportunidade, a Psicopedagoga realiza uma entrevista com a família para obter informações mais completas e detalhadas do aluno, que posteriormente esses dados

ajudarão a identificar possíveis dificuldades, desafios ou fatores que possam estar impactando o desempenho do estudante, essas visitas são de fundamental importância para fortalecer o vínculo entre a Instituição, a família e o estudante.” Paulo Freire, destaca a importância da parceria entre esses dois ambientes na formação do indivíduo, defendendo uma educação que valorize o diálogo, a participação da família e o envolvimento ativo na aprendizagem dos estudantes.” Freire acredita que a colaboração entre família e escola é fundamental para promover uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora”.

Frente

UNAPNE
 Núcleo de Apoio à
 Neurologia e Psiquiatria
 da Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIRIO INSTITUTO FEDERAL
 DO RIO DE JANEIRO
 Campus Pão de Açúcar

Acompanhamento Psicopedagógico – Entrevista Inicial EI-Pais

Data da EI: ____/____/____

1. Dados Gerais

a) Aluno(a): _____
 b) Nome do Responsável: _____
 c) Data de nascimento: ____/____/____
 d) Curso: _____
 e) Cidade onde mora: _____
 f) Telefones: _____
 g) NEE/Especificar o diagnóstico (CID): _____
 h) Todas as vacinas em dia? () Sim () Não
 Quais? _____

j) Tem algum acompanhamento clínico? Qual? Com que frequência:

k) Faz uso de Medicação? Qual? _____
 l) Alguma alergia à medicação? _____
 m) Trabalha/possui benefício? _____
 n) Tipo de Transporte que utiliza para ir à escola: _____
 o) Prática atividade física? Qual? _____
 p) Pratica algum esporte? Qual? _____
 q) Possui alguma habilidade específica (artes manuais, dança, canto, música...) _____
 r) Possui alguma Restrição alimentar? _____
 s) Dorme bem. _____
 t) O aluno faz uso de óculos/prótese/órtese? _____

2. Parentes que moram com o(a) aluno(a)

Nome	Relação	Apresenta alguma deficiência?

3. Marque abaixo os aspectos de dificuldades do aluno

[] Mobilidade [] Visão [] Audição
 [] Oralidade [] Leitura [] Escrita [] Cálculo/lógica [] Socialização
 [] Memória [] Concentração [] Vocabulário [] Atividade
 [] autonomia Outro: _____

4. O aluno sente crises? Quando fica desregulado, que forma usa para se regular?

5. Com que idade o estudante começou a frequentar a escola? Relate como foi a adaptação escolar inicial na Educação Infantil.

CC-BY-SA 4.0 licensed work under CC-BY-SA 4.0

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

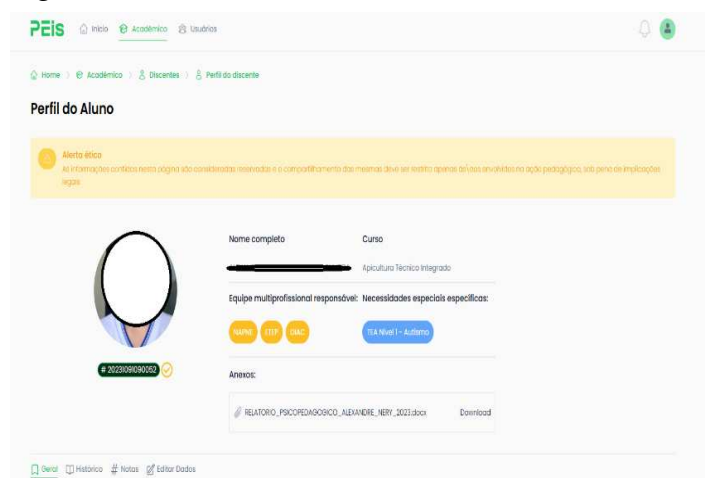
CONSTRUÇÃO DO PEI INDIVIDUALIZADO

Reunir a equipe e analisar as informações obtidas com a família, é o próximo passo para a equipe iniciar o planejamento e organização de criação do histórico do discente, relatando sobre sua trajetória escolar, detectando suas dificuldades, habilidades e interesses, sugerindo estratégias adaptadas, personalizadas e eficazes para ajudar o estudante a superar suas limitações, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de oferecer orientações às famílias e criando uma parceria necessária ao desenvolvimento do aluno. Criado o histórico do aluno,

transferimos para o Sistema Plano Educacional Individualizado (PEI) onde os professores terão acesso a esse registro e dependendo da necessidade específica de cada um, iniciarão o processo de registro, adaptação de atividades e criação do PEI. Com acesso a essas informações no sistema os professores conhecem um pouco sobre a realidade de cada aluno, suas dificuldades, necessidades, bem como, suas habilidades específicas que facilitarão no processo ensino aprendizagem.

O Plano Educacional Individualizado é um documento elaborado com dados do discente com necessidades específicas fornecidos pela família, garantindo que suas particularidades sejam consideradas no planejamento pedagógico e na adaptação das atividades desenvolvidas em cada disciplina. Todo o acompanhamento realizado bimestralmente através dos PEIs, tanto pelos professores como pela equipe, acontece de forma contínua, analisando o progresso dos estudantes atendidos, com registros e avaliações periódicas para ajustar as estratégias de intervenção, promovendo um ambiente mais favorável ao desenvolvimento do estudante.

Figura 3 – Sistema PEI- Plano Educacional Individualizado



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nosso objetivo é criar um ambiente de apoio, onde o estudante se sinta acolhido e motivado a aprender, além de oferecer orientações e técnicas que possam ser utilizadas tanto no ambiente escolar quanto em casa. Na prática, o PEI ajuda a criar um ambiente escolar mais inclusivo, promovendo a participação ativa do aluno na escola e facilitando o seu progresso acadêmico, social e emocional. Além disso, ele é uma ferramenta que reforça o compromisso da escola com a inclusão e o respeito às diferenças, preconceito, entre outras temáticas.

Os Planos Educacionais Individualizados (PEIs) são documentos construídos com dados fornecidos pela família e elaborados de forma colaborativa pela equipe escolar. Visam garantir que as particularidades de discentes com necessidades específicas sejam consideradas no planejamento pedagógico e nas adaptações curriculares (GLAT; VIANNA; REDIG, 2012, p. 84). O acompanhamento contínuo, por meio de registros e avaliações periódicas, permite a análise do progresso e ajustes nas estratégias de ensino, conforme os princípios do PEI estruturados por GINÉ; RUIZ (1995). (Glat; Pletsch, 2013)

Portanto, o PEI ajuda a promover a inclusão efetiva, estimulando a autonomia, a participação e o sucesso escolar do estudante. Ele é uma ferramenta que reflete o compromisso da escola com a diversidade e a equidade na educação, assegurando que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver.

Os atendimentos às famílias são realizados em reuniões bimestrais e diariamente no setor, no horário das 7 às 17h. Oferecemos um número de WhatsApp totalmente à disposição dos pais ou responsáveis e recebemos nossos alunos com as demandas surgidas permanentemente, fornecemos orientações sobre o desempenho dos estudantes bimestralmente, oferecemos estratégias de apoio e fortalecimento de vínculo entre ambos.

De acordo com as possibilidades, a equipe promove ações de capacitação contínua para professores e demais profissionais da Instituição como o curso básico de Libras “Libras em Contexto”, realizado recentemente pelas nossas intérpretes de libras na Instituição. Ofertamos eventos como o Fórum de Acessibilidade e Inclusão (FAI), São João da Inclusão, abordando temas relacionados à inclusão, acessibilidade, estratégias pedagógicas e cuidados específicos com nossos alunos.

Além desse trabalho realizamos Campanhas Educativas, Rodas de Conversa, Oficinas, entre outras atividades interventivas, promovendo a conscientização sobre a importância da inclusão, respeito às diferenças, combate ao preconceito, entre outras temáticas Inclusivas.

3 - Passo: Acompanhamento, Avaliação e Intervenções Psicopedagógicas

A avaliação é um aspecto fundamental para garantir que todos os estudantes tenham suas necessidades atendidas de forma justa e eficaz, realizamos de maneira diferenciada, levando em consideração as particularidades de cada aluno, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas, incluindo as deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais ou de desenvolvimento, e podem variar bastante de um aluno para outro.

O importante é que ela seja contínua, formativa e centrada no desenvolvimento do estudante. Isso significa que os professores observam o progresso ao longo do tempo, registram, ajustando suas estratégias de ensino usando diferentes instrumentos e métodos, como observações, portfólios, atividades práticas, análise de gráficos e autoavaliação, analisam os pareceres finais e conseguem ver melhor o potencial de cada aluno. Assim, a avaliação promove uma visão mais completa do aprendizado, respeitando o ritmo e as possibilidades de cada um.

Segundo Maria Teresa Eglér Mantoan, "A inclusão é um processo que visa garantir o direito de todos os estudantes de aprenderem juntos, respeitando suas diferenças e potencialidades. Ela implica na transformação das práticas pedagógicas, na adaptação do currículo e na valorização da diversidade como elemento enriquecedor do ambiente escolar."

Portanto, o objetivo principal é identificar as conquistas e dificuldades, para que o apoio possa ser ajustado e o estudante possa evoluir de forma mais inclusiva e participativa, valorizando a diversidade e promovendo a equidade no processo de aprendizagem.

A avaliação continuada, que ocorre por meio de registros e avaliações periódicas, dialoga com a avaliação formativa defendida por Carvalho (2004), alinhando-se ao conceito de currículo flexível de Mantoan (2003), os quais ressaltam a necessidade de realimentar constantemente o processo de aprendizagem e promover ajustes em função das possibilidades de cada aluno. Desse modo, toda a equipe trabalha de forma integrada pensando na promoção do bem-estar, a inclusão e o sucesso acadêmico dos estudantes, sempre buscando criar um ambiente mais acolhedor e acessível para todos.

RELATOS DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL IMPLEMENTADAS NOS ATENDIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS:

4 - Contextualização e Atividades

Aluno A; Idade 21 anos Diagnóstico: Deficiência Visual (DV) (cego), Ensino Médio- Técnico em Informática Integrada, Perfil: tranquilo, inteligente, acomodado e dependente.

Trabalhar com um aluno cego no Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais específica (NAPNE), vem me proporcionando uma oportunidade desafiadora, excepcional e prazerosa, desenvolvemos um trabalho promovendo uma educação inclusiva e adaptada às necessidades do aluno.

Inicialmente realizamos uma visita domiciliar, conversando com os familiares, buscando conhecer as necessidades específicas do aluno, procurando entender suas preferências, estratégias que já utiliza, suas necessidades, particularidades e habilidades, para uma possível adaptação do ambiente de aprendizagem e para que possamos recebê-lo na Instituição, garantindo que o espaço seja organizado, livre de obstáculos e com recursos acessíveis.

O aluno A do curso de Informática, apresenta cegueira congênita em ambos os olhos, pode-se dizer que a patologia do aluno é de ordem hereditária, tendo em vista que sua progenitora e familiares de primeiro grau são deficientes visuais.

O discente começou a frequentar a escola com 9 anos de idade, um pouco tarde, fator que contribuiu para um déficit de aprendizagem significativo, que vem refletindo no seu desenvolvimento até o momento atual. Iniciou os estudos aqui no IFRN em 2023 e vem apresentando bastante dificuldades em acompanhar o curso, tanto na teoria como na prática, é um aluno que apresenta-se totalmente dependente do outro para se locomover, se alimentar, enfim, realizar suas atividades diárias, necessitando desenvolver sua autonomia.

Diante dessas dificuldades, buscamos novas estratégias de ensino, adaptando-as, para que nosso aluno consiga avançar em todos os aspectos de dificuldades apresentados que ele vem apresentando. Buscamos novas parcerias e nessa busca descobrimos o Centro de Apoio ao Deficiente Visual na cidade de Mossoró (C.A.D.V.).

Contatamos a direção do Centro e expomos as necessidades do nosso aluno e sobre a importância em participar das atividades oferecidas pelo C.A.D.V. Realizamos uma visita ao Centro, juntamente com o aluno lhes dando a oportunidade do primeiro contato com a Instituição.

O aluno se sentiu muito bem no CADV e ficou bastante interessado em frequentar a Instituição, principalmente para trabalhar a sua autonomia. Iniciamos o processo de ver a possibilidade de locomoção do aluno para Mossoró. Recebemos o apoio da Prefeitura onde o aluno reside, e já ficou acertado como seria sua locomoção ao Centro. Dias depois, o discente começou a frequentar o CADV de quinze em quinze dias, hoje já frequenta uma vez por semana. Lá ele adquire conhecimentos em todas as áreas e trabalha a autonomia, através da utilização de recursos acessíveis, que estimulam outros sentidos e tecnologias assistivas, na utilização do tato, audição, olfato e paladar, juntamente com ferramentas como o sistema Braille, leitores de tela e áudio descrição.

Nesse primeiro semestre de 2025, a equipe reuniu-se com a coordenação do curso de Informática e Equipe Técnica Pedagógica (ETEP) para a construção do currículo adaptado para o aluno, visando avanços no processo ensino aprendizagem, pois o aluno vem sendo reprovado nos anos anteriores e mesmo que ele não consiga concluir o curso no tempo estabelecido, ele tem a oportunidade de aumentar os anos de estudo para conclusão. Esse ano ele está matriculado no 3º ano de Informática, pagando algumas disciplinas dos anos anteriores. Dispomos de uma ledora/transcritora que acompanha o aluno em sala de aula e nas atividades no dia a dia no Campus. Nos horários livres que fica na Instituição, a ledora/transcritora orienta as atividades de casa e trabalha com outros recursos, materiais táteis, em alto relevo, recursos em braile e tecnologia assistiva. Trabalhamos em Equipe colaborando com professores e outros profissionais para desenvolver estratégias integradas demonstrando empatia, paciência e respeito às suas limitações, valorizando suas potencialidades e promovendo sua autonomia.

ALGUNS RECURSOS UTILIZADOS COM NOSSOS ALUNOS NO NAPNE

Figura 4 - Teclado em Braille com letra ampliada



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O teclado em Braille é utilizado pelo nosso aluno cego e pela aluna com baixa visão nas aulas do laboratório de informática. Permite que eles possam ler e escrever usando o sistema de pontos em relevo e a letra ampliada, facilitando a comunicação e o acesso à informação de forma independente. Utilizamos outros recursos como o ábaco que é considerado uma tecnologia assistiva, uma ferramenta que ajuda pessoas com dificuldades de aprendizagem, especialmente na matemática. Ele auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico, na compreensão de conceitos numéricos e na

realização de cálculos de forma mais visual e concreta, estimulando o raciocínio lógico e a autonomia, entre outras ferramentas.

A utilização de recursos de Tecnologia Assistiva encontra-se em processo de construção e sistematização, faz parte de muitas pessoas e estão sendo utilizadas no nosso cotidiano por muitas pessoas deficientes. Como faz notar Manzini:

Os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência. (MANZINI, 2005, p. 82)

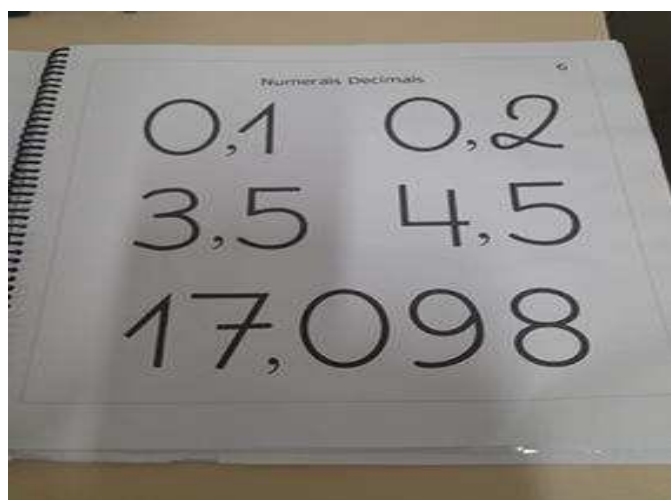
Figura 5- Material dourado



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O Material Dourado facilita a compreensão do sistema de numeração decimal e das operações matemáticas, tornando a aprendizagem mais concreta e lúdica.

Figura 6- E-book de Matemática em alto relevo



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Utilizado pelo nosso aluno cego, trabalhando números, quantidades e frações.

Figura 7 - Jogo resta 1



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Confeccionado pela psicopedagoga, utilizando materiais recicláveis como: base em mdf e tampas de garrafas pets. É um jogo de raciocínio lógico, que além de seus objetivos educativos, o jogo é divertido e pode ser jogado em diferentes contextos sociais, melhora a memória e a capacidade de resolver problemas.

Figura 8- Globo Terrestre



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Confeccionado pelos alunos do curso de Informática 2- IFRN com materiais como: isopor, tinta e cartolina. Recurso adaptado utilizado nas aulas de Física com nosso aluno cego, para ilustrar conceitos físicos como a rotação e a translação da Terra, a

influência da gravidade e a formação de diferentes tipos de relevo, conectando a Geografia com a Física.

Figura 9 – Dominó Tátil



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Dominó em alto relevo ou dominó tátil confeccionado pela psicopedagoga, usando cartolina e EVA. Este jogo estimula o raciocínio lógico, a concentração, a memória e a percepção espacial.

5 - Contextualização e Atividades

Aluno B; Idade 21 anos Diagnóstico: Deficiente Físico (DF) de Licenciatura em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) Perfil: tranquilo, inteligente, com ótimo potencial técnico e cognitivo, participativo, interessado e esforçado.

Relato agora a história inspiradora do Aluno B, deficiente físico que tem bastante dificuldades de coordenação motora fina e ampla. É um aluno que mesmo diante de inúmeros obstáculos, conseguiu superar barreiras e vem conquistando seus sonhos com muita determinação e coragem. Desde pequeno, o discente enfrentou desafios relacionados à mobilidade, precisando de apoio para realizar tarefas do dia a dia, como caminhar, correr, escrever, desenhar e participar de atividades escolares.

No entanto, sua vontade de aprender e de fazer parte de tudo ao seu redor sempre foi maior do que qualquer limitação. Com o apoio dedicado de sua família e profissionais especializados recebeu recursos e adaptações que facilitaram sua inclusão na escola. Ele passou a fazer fisioterapia. Na escola usava materiais pedagógicos específicos que o

ajudaram a desenvolver sua autonomia como: jogos de encaixe, quebra-cabeças, materiais de escrita adaptados, e recursos visuais e táteis. Que o ajudaram a desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas. Iniciou o Ensino médio aqui no IFRN no curso de Informática, é um aluno atendido pela nossa equipe (Psicólogo, psicopedagogo, assistente Social entre outros profissionais).

Realizamos atendimentos cotidianamente para acompanhar e adaptar a metodologia pedagógica e os materiais didáticos de forma a favorecer o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante, buscamos sempre trabalhar em parceria escola, família e estudante, garantindo um ambiente de inclusão e apoio. Concluiu o curso de Técnico em Informática no ano de 2024, era seu curso preferido, nesse mesmo ano fez um estágio com atuação na área de estudo em uma determinada empresa, na qual atuou com muito sucesso.

Concluiu o ensino médio e no mesmo ano já fez o processo seletivo e conseguiu passar para fazer a graduação no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema (ADS) aqui no IFRN. O curso está em andamento. Aqui no Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) sempre foi bem acolhido e participativo. Ao longo do tempo fez bastante amizades e sempre manteve um bom relacionamento com colegas, professores e demais funcionários aqui no IFRN.

O aluno sempre demonstrou uma força de vontade admirável. Participava de aulas de educação física onde as atividades eram adaptadas de acordo com as suas necessidades. Em todo o processo de aprendizagem descobriu que, com criatividade e esforço, era possível realizar diversas atividades, como jogar bola, fazer exercícios e até mesmo dançar. Sua persistência o levou a aprender a escrever com maior autonomia, usando técnicas e instrumentos adaptados, e a explorar novas formas de expressão artística, como a pintura e a música.

A história desse aluno é um exemplo de que as dificuldades motoras ou qualquer outro tipo de dificuldade específicas, não definem quem somos ou o que podemos alcançar. Sua trajetória demonstra que, com apoio adequado, inclusão e muita perseverança, é possível superar obstáculos e transformar desafios em conquistas. Ele inspira colegas, professores e toda a comunidade escolar a valorizar a diversidade, a promover a acessibilidade e a acreditar no potencial de cada indivíduo, independentemente das limitações físicas. Hoje o discente continua a sua jornada com entusiasmo, mostrando que a superação é possível e que sonhos podem se tornar realidade quando há coragem, apoio e esperança no coração. Sua história é uma prova de que,

mesmo diante das dificuldades, a força de vontade e a determinação podem abrir caminhos para um futuro cheio de possibilidades.

Figura 10 - Engrossador de lápis



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Confeccionado em EVA especialmente para pessoas com dificuldades de preensão ou mobilidade reduzida nas mãos. Ele aumenta a espessura do objeto, tornando-o mais fácil de segurar e usar em atividades como escrita, desenho e pintura.

6 - Contextualização e Atividades

Aluno C; Idade 16 anos Diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista (TEA) Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado. Perfil: inteligente, com bom potencial técnico e cognitivo, ansioso

O aluno C, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com nível de suporte. Entrou na Instituição em 2023. Realizamos uma visita domiciliar seguida de entrevista para conhecer e entender melhor o aluno, o ambiente em que o estudante vive, suas rotinas, relações familiares e possíveis desafios. Nas primeiras semanas de aula o discente demonstrou bastante ansiedade, tudo era muito novo para ele. Oferecemos suporte emocional, para seu auto regulação, bem como, apoio cognitivo e pedagógico, ajudando o estudante a superar desafios e a desenvolver suas potencialidades.

De acordo com as particularidades e informações recebidas do aluno e da sua família, desenvolvemos seu histórico, apresentando suas dificuldades, necessidades e habilidades, para que os professores tivessem acesso e no decorrer dos bimestres observarem a necessidade de criar os Planos educacionais individualizados (PEIs) para o referido aluno, com estratégias favorecendo seu aprendizado e sua convivência. Com base nas observações diárias realizadas em sala de aula ou na Instituição, desenvolvemos

planos de intervenção incluindo técnicas de aprendizagem adaptadas, uso de recursos visuais, rotinas estruturadas e estratégias de comunicação favorecendo a compreensão e a participação do estudante. Oferecemos um espaço de escuta e acolhimento, ajudando o aluno a lidar com questões emocionais, ansiedade e dificuldades de relacionamento.

Incentivamos ações como rodas de conversa, favorecendo a interação entre esse aluno autista e seus colegas, promovendo o respeito, empatia e amizade entre os colegas da turma. O núcleo vem acompanhando o progresso do aluno, ajustando as estratégias sempre que necessário, para garantir que ele tenha o suporte adequado ao longo do tempo.

Teoria TEA o trabalho multidisciplinar tem sido fundamental para garantir que o estudante autista venha participando ativamente de todas as atividades desenvolvidas, acreditar no seu potencial e respeitar suas habilidades faz com que ele se sinta acolhido em um ambiente que respeita suas diferenças. Promovendo a inclusão e o respeito às diferenças fortalecemos sua autoestima e autonomia.

Figura 11- Jogo das emoções

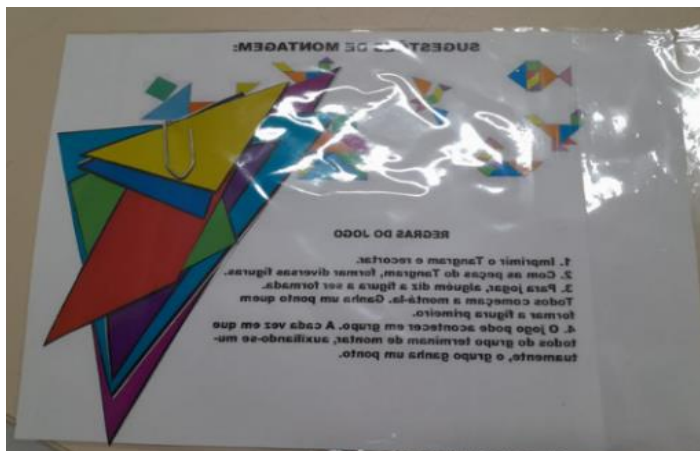


Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Confeccionado pela psicopedagoga, impresso em folhas peso 60

Este jogo desenvolve a inteligência emocional, permitindo que crianças, adolescentes e adultos, identifiquem, nomeiem, expressem e compreendam as emoções, tanto as próprias quanto as dos outros.

Figura 12– Tangram



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Confeccionado pela psicopedagoga, usado para desenvolver habilidades cognitivas, espaciais e matemáticas, além de estimular a criatividade e a imaginação.

7 - Contextualização e Atividades

Aluno de 17 anos- Diagnóstico: Transtorno do Espectro (TEA) Ensino Médio, Técnico em Informática. Perfil: tranquilo, inteligente, com excelente potencial técnico e cognitivo

O aluno D, sempre demonstrou ser um estudante muito inteligente, com facilidade para compreender conceitos complexos de informática e tecnologia. Sua personalidade tranquila contribui para um ambiente de estudo calmo e focado. No âmbito técnico, ele possui habilidades avançadas em programação, manutenção de computadores, redes e desenvolvimento de software. Sua autonomia na realização de projetos e tarefas é notável. Gosta de explorar novas tecnologias e se mantém atualizado com as tendências do mercado de informática.

Sua capacidade de aprender de forma autodidata é um diferencial importante. Vem demonstrando interesse em aprender a escrita japonesa. Ao longo do curso, o aluno vem recebendo apoio de professores, com estratégias de adaptações, uso de recursos visuais, instruções claras e atividades práticas que tem sido essencial para seu desenvolvimento técnico e acadêmico, valorizando seu potencial e respeitando seu ritmo de aprendizagem.

O discente gosta de atividades práticas que estimulam sua criatividade e autonomia. O aluno apresenta tranquilidade, e prefere ambientes calmos e atividades que envolvem raciocínio lógico. Sua interação social é tranquila, embora às vezes prefira

trabalhar de forma mais independente. Demonstra facilidade de concentração. Sua rotina é importante para seu bem-estar, e ele se sente confortável com atividades estruturadas.

Realizamos um trabalho de Incentivo a comunicação mais espontânea e a expressão de ideias durante trabalhos em grupo. Procuramos sempre estimular suas habilidades de trabalho em equipe e colaboração social, usando estratégias para lidar com mudanças ou imprevistos fora da rotina, para que ele possa continuar a desenvolver suas habilidades técnicas e ampliar seu potencial de inovação. O aluno tem apresentado avanços significativos em suas habilidades técnicas e na sua autonomia. Sua inteligência e personalidade tranquila facilitam seu aprendizado, e ele demonstra entusiasmo ao desenvolver projetos e explorar novas tecnologias. Com o suporte adequado, ele continua a evoluir tanto na área técnica quanto na social.

Figura 13– Abafador de ruídos



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Ajuda a filtrar ruídos externos que são percebidos como invasivos ou perturbadores para alunos com TEA, criando um ambiente mais calmo e controlado.

Figura 14 – Jogo stop



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O jogo stop abrange aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Desenvolve o vocabulário, a rapidez de raciocínio e a capacidade de associação de ideias em diversas categorias. Além disso, estimula a atenção, a concentração e a memória.

8 - Contextualização e Atividades

Aluno E; Idade 17 anos Diagnóstico: Deficiência Visual (DV) do Ensino Médio-Técnico em Alimentos. Perfil: tranquila, inteligente, com bom potencial técnico e cognitivo.

A aluna apresenta diagnóstico de Visão subnormal em ambos os olhos de caráter irreversível devido nistagmo horizontal congênito. Usa óculos e sempre senta na frente da sala de aula. Ao entrar na Instituição em 2024, realizamos todo o processo de visita domiciliar, análise das informações do perfil da aluna, coletadas com a família e criação do Histórico escolar.

No desenvolvimento dos bimestres os professores receberam as orientações e sugestões, para que pudessem adaptar as atividades e avaliações conforme as necessidades e particularidades da aluna, como sugestões temos os materiais didáticos em formatos ampliados , textos e slides (tamanho de fonte 14 ou maior) , deixar o ambiente da sala de aula iluminada, evitando reflexos que possam dificultar a visão do aluno que deve sempre ficar posicionado em um local onde possa ter uma visão clara do quadro ou da tela de projeção, preferencialmente na frente da sala.

Durante as aulas práticas do curso de Alimentos, os professores fazem um acompanhamento sempre bem próximo da aluna, procurando usar instruções verbais claras e demonstrações visuais que possam ser percebidas de forma tátil, caso seja necessário, permitindo uma experiência mais rica e interativa com os conteúdos. Utilizam linguagem clara e objetiva, promovem atividades em grupo onde a aluna possa participar ativamente, facilitando a aprendizagem e garantindo acessibilidade.

Através do Sistema dos Planos educacionais individualizados (PEIs) podemos acompanhar notas, faltas e relatos dos professores e a partir daí detectar se a aluna vem conseguindo êxito em suas atividades e provas realizadas. Diante desses dados, ajustamos estratégias conforme a evolução da aluna. Realizamos reuniões regulares com a equipe multidisciplinar, incluindo professores, familiares e o próprio estudante, promovendo a comunicação constante entre escola e família para garantir o suporte necessário às necessidades da discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NAPNE de Pau dos Ferros está empenhado em fortalecer a inclusão educacional de estudantes com necessidades específicas, buscando criar um ambiente escolar mais justo, acessível e acolhedor para todos. Apesar de contar com uma equipe dedicada, bem preparada e comprometida, a instituição ainda enfrenta alguns desafios importantes. Entre eles, a escassez de recursos adaptados, especialmente para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a necessidade de estruturar ambientes escolares que atendam às particularidades de cada estudante, além de sensibilizar toda a comunidade escolar — professores, colegas, funcionários e familiares — sobre a importância da inclusão. Outro desafio é adaptar materiais e metodologias de ensino para que possam atender às diversas necessidades dos estudantes com deficiência, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de aprender e participar ativamente.

Para superar esses obstáculos, o NAPNE investe em várias estratégias eficazes. A equipe participa de capacitações contínuas, como cursos, seminários e formações a distância, buscando sempre ampliar seus conhecimentos sobre as necessidades específicas de cada aluno, especialmente os com TEA. Além disso, elaboram planos de atendimento individualizados, que ajudam a personalizar o ensino e o suporte oferecido. A sensibilização da comunidade escolar é uma prioridade, com ações que promovem o respeito às diferenças e a valorização da diversidade. O núcleo também busca estabelecer

parcerias com outras instituições e profissionais especializados, fortalecendo o suporte técnico e pedagógico. O envolvimento das famílias é considerado fundamental, pois garante uma abordagem integrada e mais eficaz no processo de inclusão.

Atualmente, o foco principal é adaptar o ambiente escolar para torná-lo mais acolhedor e seguro, criando espaços específicos para autorregulação, com recursos sensoriais e rotinas previsíveis que ajudam na segurança e no bem-estar dos alunos com TEA. A equipe realiza reuniões semanais para discutir demandas, trocar experiências e ajustar estratégias. Essas ações colaborativas têm mostrado resultados positivos, promovendo um espaço mais inclusivo, respeitoso e acessível.

Portanto, o nosso trabalho é baseado na ideia de que a inclusão é um direito de todos, promovendo a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento integral e a convivência harmoniosa entre os estudantes. Acreditamos que uma escola que valoriza a diversidade e trabalha para eliminar barreiras contribui para uma sociedade mais justa, onde cada pessoa é respeitada e aceita em suas diferenças. Assim, o núcleo continua empenhado em criar uma educação mais inclusiva, transformadora e que respeite as individualidades de cada estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia M.; REDIG, Adriana G. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente.** *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, v. 34, n. 1, p. 79-100, 2012.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise (Orgs.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013

GINÉ, María do Rosário; RUIZ, Fernando. [Definições e funções do PEI]. Em: **Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado.** Estudos comparativos. 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN. **Plano de Atividades 2021: instrumento de gestão de nível tático vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional 2019–2026.** Natal, RN: IFRN, 2021. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/3413/Plano_de_Atividades_2021.pdf. Acesso em: 02 ago. 2025.

MANZINI, E. J. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados.** In: *Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas.* Brasília: SEESP/MEC, p. 82- 86, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals.** Geneva: World Health Organization, 2018

PLETsch, Márcia Denise; GLAT, Rosana. **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado.** *Linhas Críticas*, v. 18, n. 35, p. 193-208, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.